



## Linhas 4 e 5

# Linhas privatizadas têm panes e condições precárias

**"Privatiza que melhora", como dizem alguns, é uma mentira. Apesar de serem mais novas, as linhas privatizadas do metrô apresentam mais falhas, têm menor número de funcionários (diminuindo a oferta de emprego) e colocam a população em risco**

Nos últimos dias a Linha 5-Lilás, operada pelo consórcio privado ViaMobilidade, sofreu falhas que acarretaram em paralisações. Na semana passada ocorreram por dois dias seguidos. Em 25/6 as estações Capão Redondo, Campo Limpo, Vila das Belezas e Giovanni Gronchi ficaram fechadas por mais de 10h. Já no dia 26/6, outra falha elétrica prejudicou o funcionamento da linha.

A Linha 5, que percorre a zona sul da capital, foi privatizada em janeiro de 2018 e, após isso, o número de falhas dobrou.

Outro exemplo da ineficiência da privatização ocorre na Linha 4-Amarela. A linha apresenta, em média, mais falhas em relação à quilometragem percorrida nas linhas do metrô público.

Isso ocorre porque os consórcios (todos administrados pela CCR) visam obter lucros ao invés de prestar bons serviços. Para isso, contam com quadro de funcionários extremamente reduzido, expõem trabalhadores a longas jornadas, acúmulos de funções e baixos salários, frequentes práticas de assédio, além de problemas em equipamentos.

**Observe que quando ocorrem problemas nas Linhas 4 e 5 a grande mídia e o governo estadual "esquecem" que elas são privadas.**



Reprodução

Reflexo da paralisação devido a falhas na Linha 5 – Lilás no dia 25/6

### Metrô público: serviço de qualidade

A população aponta o transporte metroviário como o melhor serviço do estado, apesar do desmonte promovido pelos governos nos últimos anos.

Os metroviários trabalham 24h por dia, todos os dias do ano, para atender da melhor maneira possível aos usuários. Esse é o compromisso dos trabalhadores com a população.

### Prefeitura de SP quer acabar com a função de cobrador de ônibus

O prefeito Bruno Covas (PSDB) determinou que os novos ônibus que venham a ser colocados em operação não tenham o assento do cobrador. Segundo a nova licitação do transporte coletivo, divulgada no portal *Rede Brasil Atual*, a função do cobrador deve ser extinta nos próximos anos. Existem hoje cerca de 20 mil cobradores.

Covas não tem preocupação social. A nova licitação prevê menos linhas e menos ônibus nas ruas. O desemprego aumentará ainda mais se a função de cobrador for extinta. Além disso, haverá queda na qualidade do serviço público e risco de vida aos usuários, devido ao acúmulo de função do motorista. Além de cobrar as tarifas, os cobradores ajudam no embarque de idosos e deficientes, orientam passageiros e auxiliam o motorista. Só quem ganha com esta medida são as empresas.